

## RELACIONAMENTOS EM “REDES”: UM NOVO TIPO DE AMOR

**Carolina Neves Moreira<sup>1</sup>; Alessandra Leila Borges Gomes Fernandes <sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Letras com Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rolneves@hotmail.com.br](mailto:rolneves@hotmail.com.br)

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [allexleila@gmail.com](mailto:allexleila@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** internet, relacionamento, distância.

### INTRODUÇÃO

A internet, segundo Cartells (2003), surgiu durante a Guerra Fria, quando ocorreram conflitos entre os Estados Unidos e a União Soviética, entre os anos de 1947 a 1991. Inicialmente, era utilizada apenas para uso militar, com o objetivo de estabelecer uma comunicação rápida. Depois, passou a ser utilizada nas pesquisas científicas das instituições acadêmicas, porém os estudantes começaram a usá-la também como forma de comunicação. Segundo Cartells (apud NASCIMENTO, 2007, p.57) foi em 1970 que Ray Tomlinson criou o correio eletrônico, conhecido como e-mail.

Desde então a internet tem evoluído e é moldada às necessidades das pessoas. Temos a criação das redes sociais, sites de relacionamento ou ainda os aplicativos dos celulares, que servem para que haja comunicação entre os indivíduos e aproximação, apesar da distância.

É comum encontrar pessoas que possuem amigos que nunca se encontraram e apenas conversam nas redes sociais ou que já se encontraram e sempre conversam virtualmente por conta da distância. O fato é que sempre há uma mensagem para ser respondida de algum (a) amigo (a)/namorado (a) nas redes sociais. Segundo Nascimento, “a tecnologia se colocaria como aquela que poderia oferecer companhia a quem não tem” (2007, p.18)

Um outro aspecto que é notável e cada vez mais comum são pessoas que criam virtualmente um relacionamento amoroso. A duração de tempo sem que ocorra o encontro pode ser de longo período, que nunca se encontraram, ou que constantemente ocorra um encontro. Segundo Castells (apud NASCIMENTO, 2007, p.12), a comunicação através da internet iniciou-se na década de 1990, enquanto os sites de relacionamento surgiram no final dessa.

O celular, assim como computadores ou outro meio de tecnologia, tornou-se uma necessidade, já que é utilizado tanto para trabalho como para comunicação e diversão. Zygmunt Bauman cita em seu livro *Amor Líquido, Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos*, Jonathan Rowe, que comenta sobre uma cena nos anos de 1990, enquanto a mãe e seus filhos estão na mesa e o pai está ao telefone. O escritor ainda ressalta que nos dias atuais seria comum que todos os componentes da família estivessem conectados em seus aparelhos. Bauman define esse tipo de relacionamento e o chama de ‘relações virtuais’:

Ao contrário dos relacionamentos antiquados [...], elas parecem feitas sob medida para o líquido cenário da vida moderna, em que se espera e se deseja que as ‘possibilidades românticas’ (e não apenas românticas) surjam e desapareçam numa velocidade crescente e em volume cada vez maior, aniquilando-se mutuamente e tentando impor aos gritos a promessa de ‘ser a mais satisfatória e a mais completa’. Diferentemente dos ‘relacionamentos reais’, é fácil entrar e sair dos ‘relacionamentos virtuais’. (BAUMAN, 2004, p.12-13)

Analisar o relacionamento à distância é importante para entender o sujeito atual nos relacionamentos, já que está sempre conectado em celular, computador ou qualquer outro tipo de tecnologia, além de utilizá-la para encontrar o par perfeito. Serão analisados o livro *eu@teamo.com.br* (1999), da escritora Leticia Wierzchowski em parceria com Marcelo Pires,

assim como o filme *Do Outro Lado da Linha* (2008), dirigido por James Dodson, porque trabalham com o tema utilizando métodos diferentes. Enquanto no livro era utilizado o e-mail, no filme foi utilizado o telefone. A partir deles, será feita uma diferenciação entre esses métodos e analisar esse tipo de amor.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Durante a pesquisa, o procedimento utilizado foi o da pesquisa bibliográfica, utilizando referências como Zygmunt Bauman, Manuel Castells, Carlize Nascimento e Denis de Rougemont. Além disso, as análises foram feitas através do livro *eu@teamo.com.br* e do filme *Do Outro Lado da Linha*. Os materiais utilizados foram papel, caneta, lápis, borracha, acervo da Biblioteca Julieta Carteador e computador.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Através das análises do livro *eu@teamo.com.br* e do filme *Do Outro Lado da Linha*, foi possível estudar diferentes formas de desenvolvimento de relacionamentos afetivos contemporâneos, tendo-se em conta que as narrativas escolhidas para este recorte utilizavam distintos modos de comunicação para estabelecimento de laços à distância. O livro *eu@teamo.com.br* foi escrito a quatro mãos por Marcelo Pires e Letícia Wierzchowski, sujeitos que se conhecem por e-mail, estabelecem uma intensa correspondência, se enamoram à distância e, por fim, se conhecem pessoalmente e se casam. O filme *Do Outro Lado da Linha* traz a narrativa de um casal que se conhece por telefone, se envolve, mas apresenta dificuldades de se conhecer pessoalmente, devido ao medo da quebra de expectativa estabelecida à distância — um aspecto muito comum aos laços afetivos desenvolvidos através de meios de comunicação e redes sociais.

No livro, foi utilizado o *e-mail*, que, segundo Nascimento, “é um serviço de troca de mensagens mas que não se processa em tempo real [...]” (2007, p. 64), ou seja, o destinatário pode não responder ou ainda responder quando tiver tempo ou quiser. Essa diferença de tempo entre o envio e a resposta é bastante significativa no livro. Algumas vezes ocorre uma resposta em dias ou rapidamente, o que aponta para laços mais maleáveis entre os sujeitos. Durante a exposição da história, a comunicação é realizada rapidamente, porém existem situações em que há um espaço de 4 dias ou mais entre as respostas. Então há um controle de tempo destinado a esse relacionamento — elemento significativo para se compreender porque muitos casais optam por esse tipo de ferramenta enquanto forma de aproximar e, ao mesmo tempo, controlar a relação afetiva.

Além desses aspectos, o e-mail não permite a visualização da pessoa com quem se está se comunicando. O sujeito Marcelo Pires, personagem real da história, conhecia a fisionomia de Letícia por ler uma obra dela e ver a sua foto na orelha do livro, porém, o inverso não acontece, Letícia — que é a escritora gaúcha Letícia Wierzchowski, autora de *A casa das sete mulheres* — não tinha meios para ver o *namorado*, exceto se esse lhe enviasse uma foto.

Bauman comentou sobre a tela em branco, no qual o sujeito despeja suas expectativas e desejos sobre outra pessoa. Impressão parecida a que Letícia tem quando diz “Sabe, isso me parece assim como ler um livro sem ver a capa.” (WIERZCHOWSKI, Letícia; PIRES, Marcelo, 1999, p. 27). O e-mail, assim como as redes sociais, é uma forma de comunicação muito mais passível de ser moldada, pois é possível apagar e reescrever as mensagens (e com elas as reações pessoais) antes de enviá-las. Ocorre então uma quebra da espontaneidade, que é inevitável em uma conversa frente a frente.

No filme, o método utilizado entre os personagens para que ocorra a comunicação é o telefone. Um dos aspectos que o diferencia do e-mail é o conhecimento e familiarização da voz do interlocutor. Esse elemento sensorial é capaz de dar identidades aos pares. Se torna mais fácil imaginar o sujeito do outro lado através da tonalidade, simpatia, gravidade, timbre, entre

outros aspectos da voz. Em certa altura do filme, o personagem Grander, em uma conversa com seu amigo diz: “[...] a voz dessa menina é legal, a voz dela é doce, ela ri das minhas piadas, tem um ótimo senso de humor, inteligente, passa uma boa vibração [...]”. Há, aí, uma criação de identidade e uma expectativa para que essas sejam correspondentes no plano real, sito é, quando se encontrarem. No decorrer do filme, veremos que justamente por criar uma identidade entre a voz ouvida no telefone e o tipo de mulher que atrai a Grander, ao marcarem um encontro, ele não consegue identificar Priya. Já havia uma imagem projetada de uma mulher loira, que tinha aquele timbre de voz e se encaixava nas expectativas de Grander. A personagem feminina, por outro lado, já havia pesquisado sobre o rapaz na internet, viu sua foto e não foi às cegas ao encontro, do mesmo modo como aconteceu no livro *eu@teamo.com.br*, em que um dos personagens conhecia a foto do outro. Percebemos, então, que há elementos complexos e sutis na formação de laços afetivos à distância, com variações que vão desde o meio usado para o par se comunicar, passando por demandas particulares de cada um, até a dificuldade de acertar expectativas e projeções na vida real, quando o casal revolve se conhecer.

Para a maioria dos autores teóricos (Bauman, Nascimento, Castells), a distância e a tecnologia usada para desenvolvimento de laços afetivos servem muitas vezes como uma proteção da desilusão ou decepção amorosa, e isso é bem exemplificado pelo filme quando a personagem feminina, Prya, cria uma imagem bastante fantasiosa de Grander, a partir das conversas desenvolvidas com ele, definidas por ela como ‘mágicas’.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O relacionamento à distância promovido por novas tecnologias é ainda um espaço novo para se compreender comportamentos e mudanças nas formas de relacionamentos contemporâneos. Apesar de Bauman não ser muito positivo a esses mecanismos contemporâneos de encontros amorosos — já que, para ele, é possível deletar muito facilmente o outro, o que faz com que as pessoas se protejam do encontro real com as outras —, acreditamos que é necessário pesquisar mais sobre o assunto, num recorte talvez mais amplo, que também envolva as histórias reais, de pessoas comuns, que se conhecerem através da internet ou outro meio de comunicação, mantiveram um laço à distância e conseguiram estabelecer, depois, uma relação amorosa. Defendemos que os elementos positivos envolvidos nesse tipo de relação são: a facilidade em administrar o tempo destinado àquele relacionamento — pois o sujeito pode responder e-mails e postagens quando puder, ou, ainda, ligar quando desejar — e o controle maior das reações e ímpetos.

É visível que ocorre a criação de expectativas em ambos os *corpus* analisados. No livro vemos esse fator quando Letícia pergunta como é a fisionomia do personagem, enquanto no filme ocorre a decepção de Prya por Grander ir a seu encontro, mas não identificá-la, por esperar uma moça loira. Ambos desenvolveram ideias de como o outro seria.

Ainda assim, temos uma narrativa que expõe um relacionamento iniciado à distância que, quando transportado para a vida real, deu certo (pois Marcelo e Letícia se casam), e outro que não resistiu à quebra de expectativas. Trata-se de uma história verídica (a do livro) e outra de ficção (a do filme), que põem em circulação os aspectos acima discutidos numa relação à distância mediada pelas novas formas de comunicação.

### REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- DODSON, James. *Do Outro Lado da Linha*, EUA, 2008. 1h46min.
- JONZE, Spike. *Ela*, EUA, 2013. 2h6min.

LEILLA, Álex. Préterito imperfeito, uma coreografia verbal do amor na contemporaneidade. Feira de Santana, 2016.

NASCIMENTO, Carlize Regina Ogg. *Do amor em tempos de internet: análise sociológica das relações amorosas mediadas pela tecnologia*. Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Sociologia. Defesa: Curitiba, 2007. Disponível: < <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/12128> > Acesso em: 30 jun. 2017.

ROUGEMONT, Denis de. *O amor e o Ocidente*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.

SALWEN, Hal. *Denise está Chamando*, EUA, 1995. 1h20min.

SANT'ANNA, Denise. *As infinitas descobertas do corpo*. Cadernos Pagu, São Paulo, n. 14, 2000, p. 235-249. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=51333](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=51333)> Acesso em: 20 jul. 2017

SPONVILLE, André, Comte. *O pequeno tratado das grandes virtudes*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WIERZCHOWSKI, Letícia; PIRES, Marcelo. *eu@teamo.com.br: o amor nos tempos da internet*. L&PM, 1999.